

Um passeio de automóveis clássicos permite aos participantes conhecerem melhor o território? O caso do passeio de carros antigos de Proença-a-Nova

Pedro Miguel da Silva Fernandes

Doutorando de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Investigador colaborador do CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território

RESUMO

Os passeios de automóveis clássicos são eventos típicos em diversas regiões de Portugal. O objetivo do presente artigo é tentar dar resposta à seguinte questão: Um passeio de automóveis clássicos permite aos participantes conhecerem melhor o território? Para isso, socorremo-nos de um estudo de caso, com a participação do autor, o 5º passeio carros antigos do concelho de Proença-a-Nova. Conclui-se que a realização de eventos desta natureza constitui uma importante forma de conhecer e divulgar dos territórios em que são promovidos.

Palavras-chave: Passeio de carros antigos, Territórios, Gastronomia, Promoção territorial.

1 INTRODUÇÃO

Os concelhos localizados no interior de Portugal, territórios essencialmente rurais, debatem-se com problemas de despovoamento, e procuram atrair um turismo mais segmentado, em vez de um turismo em massas, típico das regiões litorais, caracterizadas por outro tipo de ofertas turísticas.

As autarquias locais são dinamizadoras do desenvolvimento local (CAMEIRA, 2013, p. 1), constituem um motor de ofertas territoriais, desdobram-se em iniciativas para atrair turistas aos seus territórios, muitas vezes até de forma integrada com os municípios vizinhos, para que os visitantes possam desfrutar de todo um conjunto de ofertas locais.

Nestas regiões os visitantes conseguem um contacto privilegiado com a natureza, com todas as mais valias que isso acarreta em termos de saúde e bem-estar.

De acordo com GOUVEIA (2009, p. 21),

“Sem dúvida que uma das grandes mais valias das regiões interiores são os seus recursos endógenos, que englobam entre outros aspectos o património natural (paisagem, recursos hídricos, áreas naturais relevantes e com elevada sensibilidade ecológica), o património cultural (tradições, artesanato, gastronomia e “saber antigo”) e o património histórico e arquitectónico (monumentos, aldeias históricas e serranas) e que formam a sua identidade territorial “.

O denominado turismo de natureza torna-se essencial em territórios de baixa densidade populacional. Esta modalidade de turismo pressupõe um contacto direto com a natureza (rios, montanhas, grutas, etc.).



Por outro lado, temos também que destacar o turismo patrimonial, voltado para visitas ao património edificado nesse território (religioso, museológico, etc.).

Neste âmbito, podemos apontar alguns exemplos de iniciativas locais típicas em territórios com estas características: percursos pedestres, provas da gastronomia local, enoturismo, astroturismo, passeios de barco, acampamentos/caravanismo. Podemos destacar ainda os passeios de bicicletas, de motorizadas, de veículos todo-o-terreno, de automóveis antigos, etc.

Quando se aborda a questão dos passeios de clássicos, concorda-se com a opinião de GRAÇA (2019, p. 31), que sugere que “O turismo automóvel é um conceito extremamente abrangente, (...)”. Neste artigo aborda-se o turismo automóvel na perspectiva dos automóveis clássicos, que geram sentimentos de nostalgia, de regresso ao passado. Muitos desses veículos são detidos e conduzidos por descendentes dos antigos proprietários que, desta forma, pretendem preservar a sua memória. Estes eventos constituem também um ponto de encontro de aficionados, uma oportunidade privilegiada para assimilar e partilhar conhecimento sobre o tema.

2 OBJETIVO

O objetivo do presente artigo é tentar responder à seguinte questão: Um passeio de automóveis clássicos permite aos participantes conhecerem melhor o território?

3 METODOLOGIA

A metodologia seguida no presente artigo baseou-se num estudo de caso, que “(...) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo (...)” (GIL, 2008, p. 57) do cenário em estudo, neste caso, o 5º passeio de carros antigos de Proença-a-Nova.

Tomou-se como estratégia de pesquisa a observação participante, na qual, de início, como refere CORREIA (2009, p. 32), “(...) o investigador procura obter uma perspectiva geral dos aspectos sociais, das interações e do que acontece em campo, (...)”. Sendo assim, no âmbito deste 5º passeio de carros antigos, optou-se pelo envolvimento direto do investigador, aficionado do tema, enquanto participante do evento, e procurando a interação com os outros participantes, bem como com as respetivas entidades organizadoras.

De uma forma geral, foram seguidas as etapas sugeridas pelos autores ABIB *et al.* (2002, p. 607), “(...) preparação da pesquisa, a entrada no campo, a observação (e análise) e a conclusão (e análise)”.

Na preparação da pesquisa delinearam-se as etapas a seguir, seguindo-se participação no evento com observação/análise das diversas interações ao longo do dia. No final, redigiram-se os resultados da participação no evento.



4 ÁREA DE ESTUDO

O concelho de Proença-a-Nova localiza-se no distrito de Castelo Branco e integra-se Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Para ALBERTO *et al.* (2023, p. 347), “(...) o município de Proença-a-Nova é marcado por uma acentuada ruralidade associada a núcleos urbanos estruturantes, nomeadamente em torno das sedes das quatro freguesias que compõem o concelho”.

Na sua composição constam as freguesias de Proença-a-Nova e Peral, Sobreira Formosa e Alvito da Beira, Montes da Senhora e São Pedro do Esteval.

Em termos patrimoniais, NETO DE CARVALHO & RODRIGUES (2012, p. 179), sugerem que “O município de Proença-a-Nova apresenta um importante património geológico enquadrado no Inventário do Património Geológico e Geomineiro do Geopark Naturtejo”.

De acordo com INE - CENSOS 2021 e MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA (2023a)), o seu território, com 395,4 km² de área é composto por 7170 habitantes, dos quais 3276 são enquadrados na faixa etária dos 25-64 anos de idade, e 2748 na faixa dos 65 ou mais anos.

Novamente citando palavras de ALBERTO *et al.* (2023, p. 346), “(...) o município de Proença-a-Nova enfrenta o desafio de criar fatores de atração que afirmem a sua identidade e potencialidades e que ajudem a atrair e fixar novos públicos”.

O concelho de Proença-a-Nova é rico em infraestruturas variadas e também dotado de grande dinâmica na organização de eventos. Conta ainda com uma gastronomia típica e com paisagens diversificadas, que vão desde as paisagens naturais até aos parques eólicos. “Conhecer, descansar, caminhar, mergulhar, escalar, contemplar, descobrir, sentir, saborear, voar, pedalar, etc., são exemplos da variada escolha do que é possível fazer ao visitar o concelho de Proença-a-Nova” (SERRANO, 2016, p. 7).

Em termos fluviais, no concelho são disponibilizadas aos utentes as praias de Aldeia Ruiva, Alvito, Cerejeira, Fróia e Malhadal (MUNICIPIO DE PROENÇA-A-NOVA, 2023b). Muitas delas tem merecido, ao longo dos anos, a medalha de qualidade de ouro, distinção atribuída pela QUERCUS. Na página da respetiva instituição são visíveis os galardões atribuídos. Na lista de 2023, (QUERCUS, 2023), constatou-se que as praias de Malhadal e Fróia foram contempladas com medalha de ouro.

Quando se referem à praia da Fróia, SANTOS *et al.* (2010, pp. 16-17), consideram que esta “(...) é um bom exemplo da qualidade do investimento em praias fluviais. Próxima de duas aldeias de xisto, Oliveiras e Pedreira, beneficia de um enquadramento paisagístico muito dinâmico e atraente, equipamentos de qualidade e o aproveitamento dos moinhos para fins turísticos, tendo sido considerada um dos dez melhores projectos no Prémio Internacional do Ambiente, promovido pela Associação de Agências de Viagens da Alemanha”.

O Centro de Ciência Viva da Floresta constitui também um importante pólo local, trata-se de uma infraestrutura dedicada à ciência, inaugurada em 2007 e resultado da parceria da Agência Nacional para



Cultura Científica e Tecnológica com o Município de Proença-a-Nova, como se pode ler em CCVFLORESTA (2023). Faz parte dos 22 centros da rede de Centros de Ciência Viva disponíveis em Portugal e é subordinado ao tema da floresta (CIENCIAVIVA, 2023).

A Figueira, Aldeia de Xisto do concelho, “(...) praticamente plana e de fácil circulação” (ALDEIAS DO XISTO, 2023), pertence à freguesia de Sobreira Formosa e convida os visitantes a regressar aos tempos antigos. Um bom exemplo neste âmbito é o forno comunitário, que, de acordo com CARREIRA (2017, p. 47), constitui “Um autêntico ex-líbris da aldeia onde ocorrem os “ajuntamentos” sociais, onde ainda podemos encontrar o seu sistema de marcação de vez, uma espécie de calendário de utentes”.

Os percursos pedestres, passeios de BTT, escalada, paraquedismo são também algumas das apostas do município, como se pode deduzir pela informação fornecida na página web do município (MUNICIPIO DE PROENÇA-A-NOVA, 2023c).

Ao nível gastronómico, destacam-se as especialidades locais do plangaio, um enchido com base em farinheira, e ainda da tigelada de mel. Por isso mesmo, anualmente, são organizados os eventos “Feira da Tigelada e do Mel” e “Feira de Outono - Festival do Plangaio”. De acordo com SERRANO (2016, p. 53), “Verifica-se que são os eventos com carácter regular, em especial os ligados à gastronomia, que atraem muitas pessoas”.

Também o limão e as cerejas são produtos de destaque no concelho, amplamente divulgados no “Festival do Limão e da Cereja”, na localidade de Montes da Senhora.

Ainda a propósito da cereja, mais concretamente do programa D’Gustar Cereja, no jornal RECONQUISTA (25/05/2023), podia ler-se “D’Gustar Cereja conta com 19 restaurantes do concelho de Proença-a-Nova que, nos dias 27 e 28 de maio e 3 e 4 de junho, irão oferecer cerejas aos seus clientes. Esta iniciativa conta com a parceria com o município e tem como objetivo promover este fruto e os produtores da região”.

O Município recebeu recentemente a distinção de “Autarquia do Ano”. De acordo com MUNICIPIO PROENÇA-A-NOVA (24/05/2023), “O Município de Proença-a-Nova foi galardoado com 2 prémios e 2 menções honrosas com os 4 projetos: a Casa do Resineiro de Corgas foi premiada na categoria de Cultura e Património e a Cozinha Partilhada de Montes da Senhora na categoria de Economia Social; já os Campos de Jogos da Aldeia Ruiva e o Roteiro das Artes receberam uma menção honrosa nas categorias de desporto e turismo cultural, respetivamente”.

5 ORIGENS DO PASSEIO DE CARROS ANTIGOS DE PROENÇA-A-NOVA

O evento nasceu em 2014 pela mão da Associação Desportiva e Cultural de Proença-a-Nova com o apoio do Município de Proença-a-Nova. Foi ganhando adeptos ao longo dos diversos anos em que foi organizado.

Em 2017, realizou-se o “IV passeio de carros antigos do concelho de Proença-a-Nova”. Os grandes responsáveis pela realização do evento foram a Associação de Desenvolvimento Cultural de Sobreira Formosa e o Sport Clube Sobreirense com apoios/patrocínios da autarquia e freguesias abrangidas.

Segundo notícia da CASA DA COMARCA DA SERTÃ (30/05/2017), “Foram percorridas diversas localidades ao longo do concelho, com destaque para as aldeias de Figueira, Oliveira, Montes da Senhora, Sobreira Formosa e Atalaias. A degustação de “plangaio”, uma especialidade local, foi do agrado dos participantes”.

5.1 Vª EDIÇÃO DO PASSEIO DE CARROS ANTIGOS DE PROENÇA-A-NOVA (2023)

A edição de 2023, promovida pelo Município de Proença-a-Nova, com o apoio do Sport Clube Sobreirense, realizou-se a 28 de maio, contando com 30 veículos clássicos e 75 participantes.

O ponto de encontro, e local de partida para o evento, foi o Parque Urbano Comendador João Martins, (Foto 1), localizado no centro da vila de Proença-a-Nova, espaço no qual se integram o Posto de Turismo e a Cafetaria Galeria Municipal.

No Posto de Turismo foram disponibilizados aos participantes folhetos elucidativos sobre o território. Os folhetos e roteiros constituem uma forma de cativar os participantes a regressar ao concelho para desfrutar de outras experiências.

De acordo com ZAIDAN (2009, pp. 58-59), os folhetos turísticos devem conter: “Atrações do destino a ser vendido”, “As facilidades que o roteiro oferece” e “Vias e meios de acesso ao destino”.

A observação geral do material disponibilizado nesse espaço, levou a constatar que o mesmo apresentava as características sugeridas pelo autor anterior.

Foto 1 - Concentração no Parque Urbano Comendador João Martins.



Fonte: Capturada pelo autor durante o evento

Pelas 9:30 seguiu-se em direção à praia fluvial da Aldeia Ruiva na qual se elaborou um *briefing* do passeio, a cargo do presidente da câmara, Engº João Lobo.

Ao longo do passeio, Fotos 2 e 3, os participantes tiveram a oportunidade de desfrutar de paisagens naturais, campos de limões, cerejais, olivais, castanheiros, património religioso, ruas típicas, caminhos em xisto (passagem na aldeia da Figueira), infraestruturas diversas e património cultural.

Fotos 2 e 3 - Contacto com a natureza e com património diverso durante o evento.



Fonte: Capturadas pelo autor durante o evento

Na Oficina da Tigelada, sediada na localidade de Pergulho, foi possível assistir a um *workshop* sobre a forma como se confecciona a tigelada de mel, um dos produtos gastronómicos de excelência do concelho, Fotos 4 e 5. Os participantes ficaram com uma noção da forma como a iguaria é confeccionada, bem como ainda tiveram a oportunidade de a degustar.

Por outro lado, importa salientar que esta oficina se localiza nas reconvertidas instalações da antiga escola primária, uma forma eficaz de aproveitar o edifício para novas dinâmicas.

Fotos 4 e 5 - Workshop e degustação da tigelada, na Oficina da Tigelada - Pergulho.



Fonte: Capturadas pelo autor durante o evento

O passeio contou também com uma visita ao Centro de Ciência Viva da Floresta em Proença-a-Nova. Os participantes tiveram oportunidade de realizar uma visita guiada ao centro, Foto 6, o que vai de encontro às expectativas da rede CIENCIAVIVA (2023), isto é, “Conhecer a contribuição da floresta para a manutenção da qualidade do ar e o equilíbrio global da atmosfera, observar os incêndios florestais e as medidas para a sua prevenção, e conhecer o ciclo da água e a sua relação com a proteção e a erosão do solo, são algumas das descobertas da visita à exposição permanente”.

Foto 6. Os participantes visitaram o Centro de Ciência Viva da Floresta.



Fonte: Capturada pelo autor durante o evento

Durante a visita foi possível consultar folhetos elucidativos sobre o tema da floresta e, inclusivamente, experienciar algumas das inúmeras atividades interativas presentes no centro, das quais se podem destacar: passeio virtual ao chão da floresta, que permite visualizar a atividade dos microrganismos; visualizar a atividade de uma réplica de fábrica do lápis, que elucida como se produz um lápis de madeira; sentir os aromas da natureza; observar o ciclo da água e perceber factos sobre a origem das árvores, a sua constituição e as diversas variedades que se podem encontrar em território nacional (Foto 7).

Foto 7. Pinheiro bravo com 115 anos (idade provável).



Fonte: Capturada pelo autor durante o evento

Esta visita permitiu conhecer aspetos relevantes sobre a floresta que envolve o concelho de uma forma muito interativa. Os visitantes, e seus familiares, podem sentir-se tentados a voltar para analisar o centro com mais profundidade e desfrutar de todas as experiências e informação que é disponibilizada. Também se pode dizer que esta divulgação pode constituir uma forma de atrair visitas de estudo no âmbito de unidades curriculares de áreas de ensino vocacionadas para a floresta e para o turismo.

Seguiu-se uma passagem pelas ruas típicas da Aldeia de Xisto da Figueira. Nesta aldeia é possível encontrar um forno comunitário. O ambiente nas aldeias de xisto é um motivo de atração turística.

O almoço decorreu na Sobreira Formosa, no qual foi possível degustar “plangaio”, bem como as cerejas locais. Seguidamente, a caravana dirigiu-se em direção aos Montes da Senhora, na qual decorria o Festival da Cereja e do Limão. Nessa tarde, entre outras iniciativas decorreram atuações de diversos ranchos folclóricos.

6 RESULTADOS DO EVENTO

Por tudo o que se testemunhou ao longo do dia do evento, pode-se afirmar que a questão inicial tomada em consideração neste estudo, apresenta uma resposta francamente positiva. Por um lado, foi possível conhecer novos territórios e infraestruturas, bem como novos produtos gastronómicos. Por outro lado, conseguiu-se também a divulgação do concelho em geral e dos diversos lugares que fizeram parte do itinerário.

Em termos de territórios e infraestruturas, ao longo do dia, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um conjunto de diversas dinâmicas do concelho ao longo do itinerário: paisagens diversas (zonas florestais, campos de cerejas e de limões); ruas típicas do concelho e inclusivamente da aldeia de



xisto da Figueira; património religioso com que se foram deparando; praia fluvial da Aldeia Ruiva (uma das cinco disponíveis para quem visita o concelho); Oficina da Tigelada; Centro de Ciência Viva da Floresta e ainda misturar-se com os participantes/público de um outro evento, realizado ao longo do mesmo fim de semana, o Festival da Cereja e do Limão na localidade Montes da Senhora.

Em termos gastronómicos foi possível degustar variadas iguarias locais (tigelada na Oficina da Tigelada em Pedrullo, o plangaio e as cerejas locais durante o almoço).

Do ponto de vista da divulgação, ao longo de todo o evento, foi visível o interesse dos participantes na captura de fotografias e vídeos com recurso a câmeras fotográfica, *action cams* e smartphones. Estes conteúdos podem assumir uma função de memória futura. Por outro lado, ao serem partilhados com amigos e conhecidos através das redes sociais, constituem uma forma de viral marketing com impactos positivos na atração de novos visitantes para o concelho.

Todo o itinerário e visitas a diversos locais proporcionadas pelo passeio, pode inclusivamente despertar o interesse aos participantes em regressar (com amigos, familiares) para uma visita mais aprofundada aos pontos que consideram de maior interesse.

Embora este artigo se cinja a um único passeio, pode-se afirmar que, em eventos semelhantes, os resultados serão igualmente importantes do ponto de vista do conhecimento e divulgação do território em que ocorrem. Naturalmente, cada organização de eventos desta natureza traça diferentes percursos em função daquilo que considera mais relevante no seu território.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender se um passeio de automóveis clássicos permite aos participantes conhecerem melhor o território em que este se realiza. Para isso, participou-se na quinta edição do passeio de carros antigos de Proença-a-Nova, em maio de 2023.

Constatou-se que, ao longo do evento, os participantes tiveram oportunidade de conhecer novos territórios e infraestruturas, bem como novos produtos gastronómicos. Também se conseguiu uma divulgação do concelho.

Para trabalhos futuros podemos sugerir estudos, com diversas metodologias, que abordem eventos semelhantes, como os passeios de barco, de veículos todo-o-terreno, de bicicleta e de percursos pedestres. Inclusivamente, podem ser desenvolvidos artigos baseados em questionários aos participantes de eventos desta natureza, com o objetivo de compreender as motivações da sua participação, bem como a sua origem geográfica.



REFERÊNCIAS

- ABIB, G., HOPPEN, N., & HAYASHI JUNIOR, P. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. (2013) *Revista de Administração de Empresas*, 53, 604-616. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rae/a/GjkPPmCGpcZQ77CSRQ6s7vQ/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 16 de Jul. 2023.
- ALBERTO, D., ALMEIDA, C. A. M., SANTOS, D., QUINTA-NOVA, L. C., & NEVES, J. V. M. Recursos naturais e desenvolvimento local: caso estudo do Município de Proença-a-Nova. (2023) In *X Congresso da APDEA* (pp. 346-354). Associação Portuguesa de Economia Agrária. Disponível em:< <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8437>>. Acesso em: 18 de Jul. 2023.
- ALDEIAS DO XISTO. Figueira tejo-ocreza. (2023) Disponível em:< <https://www.aldeiasdoxisto.pt/pt/aldeias/tejo-ocreza/figueira/>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.
- CAMEIRA, T. P. R. O Município como Motor de Desenvolvimento Local. (2013) Disponível em:< <https://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/2250/1/GAP%20-%20T%c3%a2nia%20P%20R%20Cameira.pdf>>. Acesso em: 12 de Jul. 2023.
- CARREIRA, M. S. S. Projetar com o Lugar: Reabilitação de Casas na Aldeia do Xisto de Figueira–Centro de Artes do Lugar. (2017) Disponível em:< <https://www.proquest.com/openview/a66906e21ce6eb70620c5aa43b8e1b6a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>>. Acesso em: 22 de Jul. 2023.
- CASA DA COMARCA DA SERTÃ. IV Passeio de Carros antigos de Proença-a-Nova. (30/05/2017). Disponível em:< <https://www.casacomarcaserta.org/news/a4%c2%ba-passeio-de-carros-antigos-em-proenca-a-nova/>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.
- CCVFLORESTA – CENTRO CIENCIA VIVA DA FLORESTA (2023). Disponível em:< <https://www.ccvfloresta.com/>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.
- CIENCIAVIVA. Centro Ciência Viva da Floresta - Proença-a-Nova. (2023) Disponível em:< https://www.cienciaviva.pt/centroscv/rede/index.php?id_centro=4>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.
- CORREIA, M. D. C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. (2009) *Pensar Enfermagem| Journal of Nursing*, 13(2), 30-36. Disponível em:< <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/32/29>>. Acesso em: 16 de Jul. 2023.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. (2008) 6. ed. Editora Atlas, SA.
- GOUVEIA, V. D. S. M. Contributo das praias fluviais para o desenvolvimento regional: a rede de praias fluviais do Pinhal interior. (2009) Disponível em:< https://run.unl.pt/bitstream/10362/4025/1/Gouveia_2009.pdf>. Acesso em: 12 de Jul. 2023.
- GRAÇA, A. M. S. Turismo automóvel. (2019) Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Ana-Graca-14/publication/354332317_Car_Tourism_Exploratory_Analysis_of_Two_Cases_in_Portugal_Turismo_Automovel_Analise_Exploratoria_de_dois_casos_em_Portugal/links/613206fb0360302a0076fce5/Car-Tourism-Exploratory-Analysis-of-Two-Cases-in-Portugal-Turismo-Automovel-Analise-Exploratoria-de-dois-casos-em-Portugal.pdf>. Acesso em: 14 de Jul. 2023.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Censos 2021. (2023) Disponível em:<https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt>. Acesso em: 18 de Jul. 2023.

MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA. Estatísticas. (2023a). Disponível em:<<https://www.cm-proencanova.pt/413/estatisticas>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.

MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA. Praias Fluviais. (2023b). Disponível em:<<https://www.cm-proencanova.pt/906/praias-fluviais>>. Acesso em: 22 de Fev. 2024.

MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA. Praticar. (2023c) Disponível em:<<https://www.cm-proencanova.pt/109/lazer#visitModule>>. Acesso em: 23 de Fev. 2024.

MUNICÍPIO DE PROENÇA-A-NOVA. Município de Proença-a-Nova recebe prémio autarquia do ano com 4 projetos. (24/05/2023) Disponível em:<<https://www.cm-proencanova.pt/1217/municipio-de-proenca-a-nova-recebe-premio-autarquia-do-ano-com-4-projetos>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.

NETO DE CARVALHO, C., & RODRIGUES, J. Património Geológico de Proença-a-Nova: caracterização e gestão no âmbito do Geopark Naturtejo. Açafa Online, 5, 178-230, 2012. Disponível em:<https://geonaturescola.com/ficheiros/rotas/1385461893patrimonio_geologico_proenca_nova.pdf>. Acesso em: 18 de Jul. 2023.

QUERCUS. Lista Praias Qualidade Ouro 2023. (2023). Disponível em:<<https://quercus.pt/wp-content/uploads/2023/05/Lista-Praias-Qualidade-Ouro-2023-atualizada.pdf>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.

RECONQUISTA. Proença-a-Nova: Município ajuda restaurantes na oferta da cereja. (25/05/2023). Disponível em:<<https://www.reconquista.pt/articles/proenca-a-nova-municipio-ajuda-restaurantes-na-oferta-da-cereja>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.

SANTOS, N., CRAVIDÃO, F., & CUNHA, L. Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao. 4º Congresso Latino Americano de Investigação Turística. (2010) Disponível em:<<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/13835/1/154.pdf>>. Acesso em: 21 de Jul. 2023.

SERRANO, M. R. Relatório de Estágio. (2018) Disponível em:<https://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/3675/1/M%C3%B3nica%20Serrano_5007917.pdf>. Acesso em: 23 de Jul. 2023.

Z Aidan, T. E. Comunicação e turismo: estudo de caso sobre os folhetos de promoção turística de porto alegre-rs. (2009) Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo-ISSN, 700X. Disponível em:<https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/images/artigos/Artigo4_v6_n6_abr_mai_jun2009_Patrimonio_UniSantos.pdf>. Acesso em: 24 de Jul. 2023.